

DONA CHICA PRETA



Por: Hermenegildo Jose Ferreira
2013



Francisca Ribeiro Guimarães Jorge (Dona Chica Preta) - 1981

Dona Chica Preta movida pela fé, pela simplicidade e pela bondade da sua alma deixa a sua marca em Palmeira d'Oeste. Tornou-se tradicional na cidade, a homenagem a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e a festa comemorativa do dia das crianças no dia 12 de outubro. A criançada fica ansiosa esperando esta festa realizada anualmente na rua da casa da Dona Chica Preta.

Em 25 de Maio de 1925 nascia Francisca Ribeiro Guimarães Jorge (Dona Chica Preta), na localidade de Umburana no Estado da Bahia, segunda filha de Leocardo Ribeiro e Maria de Jesus Guimarães.

Na infância, chegou a freqüentar a escola. Conta que não tinha cabeça boa para as letras, mas para cantar e rezar a cabeça era ótima. Apesar do esforço da sua professora e das surras dos pais para “estimular” o seu aprendizado, nada aprendeu, continuou sem saber ler e escrever.

Casou-se por volta de 1941, aos 16 anos, com Antônio Jorge na cidade onde nasceu. Continuou morando na casa dos pais, junto com seus onze irmãos. Para ajudar no sustento da família trabalhou no pesado desde a idade de 10 anos. Nesse começo, não teve sorte, a patroa era “gente ruim”. Carrega consigo até hoje as marcas daquele tempo, cicatrizes nas costas e um joelho avariado, onde o esforço excessivo, em certas ocasiões, fazia brotar de sua boca a saliva tingida com sangue.

Já com alguns filhos, deixou Umburana seguindo seus pais, onze irmãos e o marido. Procurando um jeito de “melhorar de vida” mudaram-se para Caitité (BA), depois Guanambi (BA) e finalmente Espinosa no norte do Estado de Minas Gerais, onde residiram por algum tempo. Em 1946 resolveram seguir adiante e foram morar e trabalhar em Piacatu no Estado de São Paulo.

Por volta de 1957, seguindo ainda os passos dos seus pais, chegou a Palmeira d'Oeste, com o marido e com oito dos treze filhos que teve: Rosalina Jorge, Maria Luiza, José Luiz, Maria do Carmo, Ana, Carmelita, Olerino e Juraci Antônio. Em Palmeira d'Oeste nasceriam mais cinco: os gêmeos Adão e Eva, Donizete, Adailza e Odair.

Em 1973, uma sua “conhecida”, por já ter alguns filhos e com dificuldades para “criar mais um”, pediu para Chica Preta ficar com sua filha recém nascida. Assim, Sandra Regina Ribeiro Guimarães Rosa foi adotada aos dois meses de idade pelo coração bondoso de Dona Chica que a criou.

Para sobreviver e cuidar da família numerosa teve que se desdobrar. Palmeira d'Oeste era uma pequena cidade no meio do sertão sem os confortos de hoje. A sua primeira casa era de pau a pique coberta com capim sapé. Com o decorrer do tempo, no mesmo local, a casa foi evoluindo: construção de barro, de madeira e finalmente de tijolos. Na sua casa a água do banho, da limpeza, para fazer o alimento era puxada, no braço, do fundo do poço, num balde amarrado numa corda. Não existia água encanada. A comida era no fogão de barro aquecido a lenha. De vez em quando matava um porco.

Cuidava da sua horta e na parte da manhã vendia de porta em porta suas verduras e legumes. No começo andava com uma canga com duas cestas penduradas no pescoço, depois passou a utilizar uma carriola e finalmente conseguiu um carrinho de madeira. Na parte da tarde lavava roupa para fora, o Hotel Rondon da “Dona Cida Baldo” era seu principal cliente. Nas épocas das colheitas, trabalhava na roça colhendo algodão, amendoim, café...



Dona Chica Preta, no terreiro, preparando um tacho de torresmo de porco - 1995



Hotel Rondon - Avenida Euclides da Cunha(1960)

Antônio Jorge, o seu marido, teve a perna esquerda amputada. Uma ferida provocada pelo corte de uma folha de capim colonião, que não cicatrizou, ficou aberta e complicou. Os médicos decidiram então amputar aquela perna. E ele que era um trabalhador rural não pode mais trabalhar e nem conseguiu se aposentar. Para ajudar a

sustentar aquele monte de criança que tinha em casa, vivia andando pelos sítios montado numa égua, pedindo adjutório.

As feridas passaram a incomodar a outra perna, ficou muitos anos assim. Dona Chica, pessoa de fé e devota de Nossa Senhora Aparecida, fez promessa pedindo pela saúde do marido e foi atendida. Finalmente em São José do Rio preto, começou a ser tratado e as feridas desapareceram. Ficou bom! Depois de alguns anos faleceu na mesma data do Presidente Tancredo Neves (21 de abril de 1995) na Santa Casa de Palmeira d'Oeste, vítima de uma infecção de vias urinárias.

Dona Chica Preta é uma baiana corajosa, certa vez seu filho Adão, com a idade de dois anos, curioso como é comum na idade, caiu dentro do poço de água que tinha no quintal da casa. Ao ouvir os gritos do menino, Dona Chica não teve dúvidas: pulou dentro do poço para salvá-lo.

Lá pelos idos de 1993, movidos pela fé cristã e pelo carinho das crianças, Dona Chica Preta reuniu a família, os amigos e a vizinhança para homenagear a Santa de sua devoção e as crianças, fazendo uma festa na rua onde mora para comemorar o dia de Nossa Senhora Aparecida e das crianças.



Linha de partida da corrida do ovo – Da esquerda para a direita: Tito Malavazi; Ezequiel Diana. Os competidores são: Viviane (filha do dito do Canário), Helen Joana de França, Rosana Zampietri, Suelen Fregulha e Daiane Picinin. O Juiz é o Divino (cunhado do Bonfim da uva) - 1993



Dia das crianças – Inês Ferreira, Maria Martins, Maria Bonfim Moura, Dona Chica, Dona Maria. Na frente Diego e Anderson Maurício Jorge (Bego) - 1997



O bolo - Néia Buffo, Aparecida, Arvelina Fregulho, Inês Ferreira, Ilda Maestrello, Sônia, Maria, Eva Jorge. Na frente, filho de Donizete Furlaneti - 2000

Depois de um intervalo de poucos anos, a Avenida Papa João XXIII voltou a ser o palco da alegria das crianças e adultos no dia 12 de outubro.

A festa da criança da “Dona Chica Preta” tornou-se uma tradição em Palmeira d’Oeste e sempre faz grande sucesso. Os preparativos iniciam-se muitos dias antes por uma grande equipe de trabalho. Dona Chica Preta, aos 88 anos, já lhe faltando um pouco das forças, em 2013, transferiu a responsabilidade da organização da Festa para sua nora Inês Ferreira Jorge. Pela manhã, em frente ao altar montado especialmente para Nossa Senhora Aparecida, rezam o terço e passam o resto do dia só com brincadeiras, comidas e guloseimas para a criançada e para os marmanjos.



Altar de N.S. Aparecida – 2013



Avenida Papa João XXIII - 2013

É montado um palco na carroceria de um caminhão (para a apresentação de músicas), pula-pula e um pau de sebo para desafiar o pessoal. Os refrigerantes e água são distribuídos nas barracas. Um bolo, comprido que só, de dar água na boca, é repartido entre os que por lá passam. A queima de fogos de artifício também não falta.



Palco em cima da carroceria do caminhão - 2013



Barraca de distribuição de Refrigerantes - 2013



Animador da Festa - 2013

Dona Chica Preta e sua nora Inês demonstram muita gratidão às pessoas que colaboram, seja com seu trabalho, fazendo doações ou marcando sua presença. Elas ressaltam que sempre houve muita colaboração das pessoas, das lojas do comércio e das autoridades municipais.



Dona Chica Preta com seu inseparável lenço na cabeça - 2013

Aos 88 anos, Francisca Ribeiro Guimarães Jorge (Chica Preta) tem 30 netos, 20 bisnetos e 4 tataranetos, os números são aproximados, ela não sabe precisar os números exatos, muito menos o nome de todos eles, o que é compreensível.